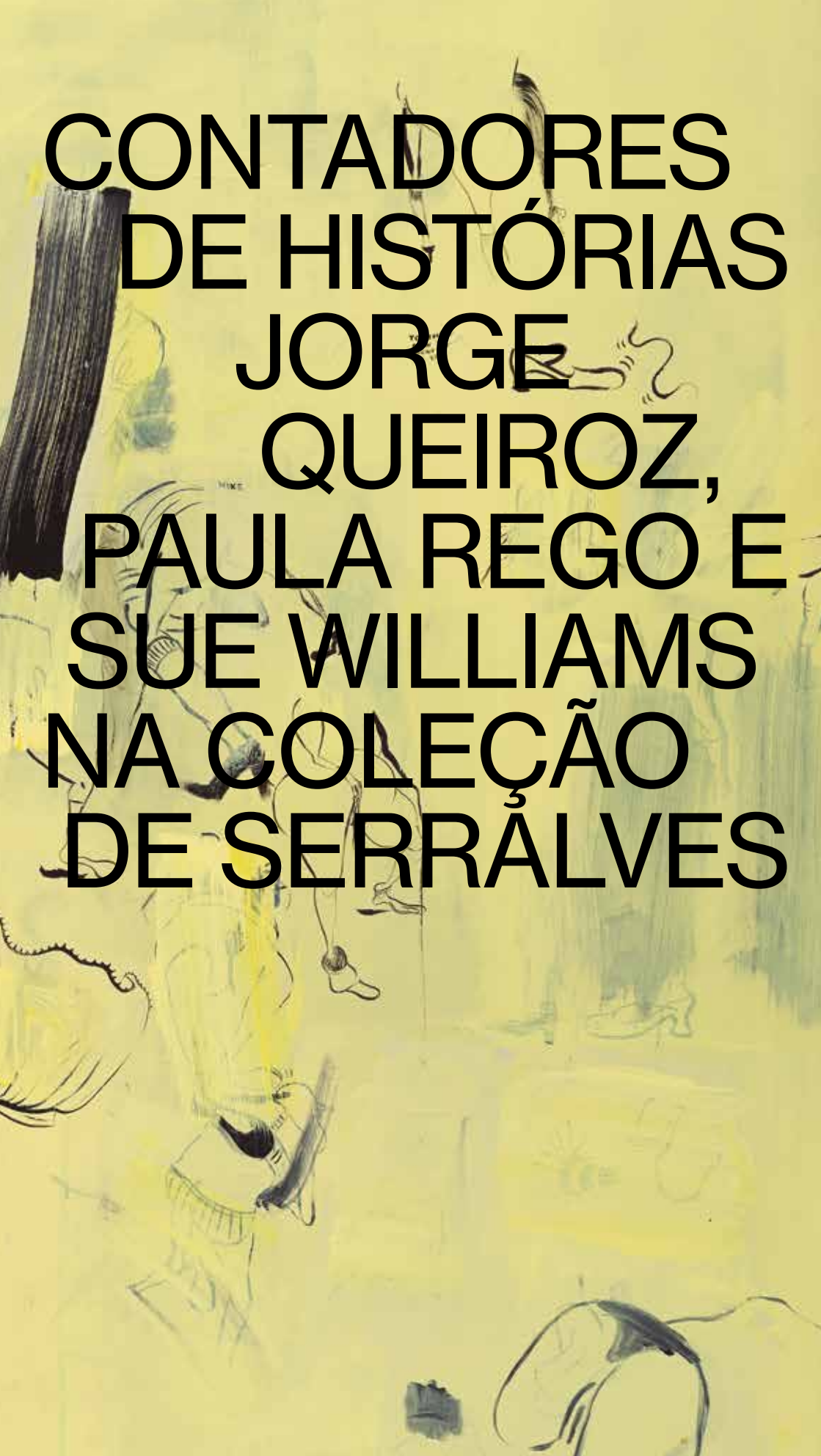




**CONTADORES
DE HISTÓRIAS
JORGE
QUEIROZ,
PAULA REGO E
SUE WILLIAMS
NA COLEÇÃO
DE SERRALVES**

Esta exposição é marcada pela presença de três artistas cujas obras convocam universos narrativos profundamente imaginativos: Paula Rego, Jorge Queiroz e Sue Williams. Apesar das diferenças entre as suas linguagens plásticas, os três partilham uma construção visual de matriz surrealizante, em que a ausência de uma organização hierárquica favorece a emergência de narrativas abertas, pessoais e livres. Entre o desenho, a pintura e a evocação do inconsciente, as obras articulam memória, ficção e experiência, afirmando a liberdade criativa como princípio estruturante e estabelecendo o enquadramento conceptual para a exposição.

CONTADORES DE HISTÓRIAS JORGE QUEIROZ, PAULA REGO E SUE WILLIAMS NA COLEÇÃO DE SERRALVES

Coleções em depósito na Fundação
de Serralves – Museu de Arte
Contemporânea, Porto:
Coleção de Arte Contemporânea do Estado
Coleção Privada

Capa
Cover
Sue Williams
Floating Aprons, 1995–96
Óleo sobre tela
Oil on canvas



Jorge Queiroz
Sem título, 2001
Grafite, lápis de cor, pastel de óleo, guache, aguarela
e marcador de aguarela sobre papel
*Graphite, coloured pencil, oil pastel, gouache,
watercolour and watercolour marker on paper*

Apresentar em Leiria a exposição *Contadores de histórias* constitui mais um momento significativo na relação de parceria que Serralves mantém com este Município. Leiria assumiu, em 2024, o estatuto de Fundador de Serralves, reforçando uma rede de cooperação que tem permitido fazer chegar a diferentes públicos a criação artística contemporânea e afirmar a cultura como espaço de encontro, reflexão e participação.

Esta colaboração deu o primeiro passo no ano passado, com a abertura da exposição *João Paulo Feliciano — Subir ao palco / Back Home*, e prossegue agora com *Contadores de histórias*, que parte de *Canção contemporânea*, a primeira apresentação no Museu de Serralves da coleção do curador, galerista e colecionador Mário Teixeira da Silva, depositada em Serralves desde 2024. Essa grande mostra exibiu na Ala Siza 210 obras de 116 artistas, revelando a riqueza e a diversidade de um acervo extraordinário que atravessa diferentes períodos e linguagens da arte contemporânea. Ao longo de quatro décadas, Mário Teixeira da Silva construiu uma coleção singular, marcada pelo seu olhar de vanguarda e pela atenção que dedicou a artistas emergentes, portugueses e estrangeiros. Helena Almeida, Paulo Nozolino, David Hockney e Wolfgang Tillmans estiveram representados nessa exposição.

Esse notável conjunto reunido por Mário Teixeira da Silva inclui obras de três artistas igualmente fundamentais: Paula Rego, Jorge Queiroz e Sue Williams. Esses trabalhos, exibidos em *Contadores de histórias*, desvendam práticas e universos muito distintos, e mostram uma capacidade assinalável de criar imagens e narrativas de forma livre. Os três artistas, de ideação muito particular, interligam-se na exploração do mistério do percurso humano e na convocação do espectador para uma relação ativa com a obra de arte. A exposição propõe, assim, diferentes formas de contar e interpretar histórias, através de linguagens que desafiam, inquietam e estimulam.

É um privilégio para Serralves contribuir para que este património artístico possa ser fruído por públicos cada vez mais diversificados. A itinerância de *Contadores de histórias* inscreve-se precisamente nesse compromisso, essencial para Serralves, de aproximar a arte contemporânea das comunidades e de promover uma democratização territorial do acesso à cultura.

A Fundação de Serralves congratula-se, por isso, com a continuidade desta colaboração com Leiria e manifesta o seu sincero reconhecimento ao Município pela confiança e pelo empenho na construção desta relação. Ter Leiria como Fundador e parceiro é motivo de grande satisfação e representa a partilha de uma visão sobre a cultura enquanto instrumento essencial de conhecimento e liberdade.

Manuel Ferreira da Silva
Presidente do Conselho de Administração da Fundação
de Serralves

O Centro de Artes Villa Portela acolhe, a partir de 22 de setembro, a exposição *Contadores de histórias*, uma apresentação singular da Coleção de Serralves, com obras de Jorge Queiroz, Paula Rego e Sue Williams, três artistas cujas criações desafiam fronteiras entre realidade e imaginação, convidando o público a entrar em universos visuais de grande intensidade poética e narrativa.

A chegada desta exposição a Leiria constitui um momento de particular relevância para a vida cultural da cidade e da região. Mais do que apresentar um conjunto excepcional de obras, a exposição representa a consolidação de uma visão estratégica que procura afirmar o território como um espaço de encontro com a criação contemporânea, promovendo o acesso dos públicos a projetos artísticos de reconhecida qualidade e relevância internacional. Neste contexto, a colaboração entre o Município de Leiria e a Fundação de Serralves assume um significado especial e reforça o compromisso comum com a democratização da cultura, a circulação do conhecimento e a valorização da arte como instrumento de reflexão e transformação social.

Em *Contadores de histórias*, a narrativa surge como território de liberdade. Apesar das diferenças que caracterizam os seus percursos e linguagens artísticas, Paula Rego, Jorge Queiroz e Sue Williams partilham uma extraordinária capacidade de construir imagens que resistem à interpretação imediata e que desafiam continuamente o olhar. As suas obras habitam um espaço ambíguo, onde memória e ficção, experiência e fantasia, consciência e inconsciente se cruzam, abrindo caminho a múltiplas leituras e significados.

Longe de propor respostas fechadas, a exposição convida cada visitante a assumir um papel ativo na construção das histórias que emergem das obras. Cada desenho, pintura ou composição apresenta-se como um campo aberto de possibilidades, onde a imaginação, a experiência pessoal e a sensibilidade individual desempenham um papel decisivo. É precisamente nesta abertura à interpretação, nesta capacidade de suscitar questionamento e proporcionar descobertas, que reside uma das maiores forças da criação artística contemporânea.

A presença de obras de Paula Rego, uma das figuras incontornáveis da arte contemporânea internacional, em diálogo com os universos visuais de Jorge Queiroz e Sue Williams, confere à exposição uma densidade particular. Através de abordagens distintas, os três artistas interrogam a natureza da representação e da narrativa, demonstrando como a arte continua a ser um espaço privilegiado de pensamento crítico, de liberdade criativa e de reinvenção do mundo.

Ao receber *Contadores de histórias*, Leiria renova a sua ambição de se afirmar como território cultural de referência, capaz de acolher projetos de excelência, estimular o pensamento contemporâneo e fomentar uma relação cada vez mais próxima entre a arte e as comunidades. O Centro de Artes Villa Portela consolida, deste modo, a sua missão enquanto espaço de encontro, partilha e criação, contribuindo para uma cidade mais participativa, mais criativa e culturalmente mais consciente.

Anabela Graça
Vereadora da Educação e Cultura



Jorge Queiroz
Donnerstag, 2010
Grafite e guache sobre papel
Gouache and graphite on paper

A Fundação de Serralves apresenta uma exposição coletiva marcada pela presença de três artistas cujas obras convocam universos narrativos profundamente imaginativos: Paula Rego, Jorge Queiroz e Sue Williams. Apesar das diferenças entre as suas linguagens plásticas, os três partilham uma construção visual de matriz surrealizante, em que a ausência de uma organização hierárquica favorece a emergência de narrativas abertas, pessoais e livres. Entre o desenho, a pintura e a evocação do inconsciente, as obras articulam memória, ficção e experiência, afirmando a liberdade criativa como princípio estruturante e estabelecendo o enquadramento conceptual para a exposição.

A exposição agora apresentada no Centro de Artes Villa Portela, em Leiria, retoma a relação proposta por Marta Moreira de Almeida na exposição *Canção contemporânea — Obras da Coleção Mário Teixeira da Silva na Coleção de Serralves*, a primeira exposição dedicada à apresentação em Serralves da coleção de arte contemporânea criada pelo galerista e colecionador Mário Teixeira da Silva (Porto, 1947 – Lisboa, 2023), recentemente depositada na Coleção de Serralves. Nessa exposição, reuniam-se Paula Rego, com a pintura *Vivian Girls at the End of the World* [Vivian Girls no fim do mundo], Jorge Queiroz, com um desenho *Sem título*, e Sue Williams, com a pintura *Floating Aprons* [Aventais flutuantes]. A liberdade que caracteriza os universos profundamente pessoais destes três artistas foi um conceito fulcral para Mário Teixeira da Silva no desenvolvimento dos seus vários projetos.

O desenho é uma das técnicas privilegiadas por Jorge Queiroz, permitindo-lhe conferir uma dimensão aberta e onírica às suas composições: “uma estrutura narrativa, mas [...] uma estrutura [...] sem nome [...], como se fosse um edifício que se vai construindo de coisas que aparecem e que desaparecem, mas não tem uma narração. Tem é uma estrutura.”¹ Desde o início do seu percurso expositivo, em meados da década de 1980, o trabalho de Jorge Queiroz tem-se centrado essencialmente na produção de desenhos. Na sua obra, o desenho assume-se como o meio privilegiado para a construção de um universo singular, onde figuras, espaços, paisagens e arquiteturas se conjugam com uma miríade de sinais, marcas e manchas. Recorrendo a meios tão variados como a grafite, o lápis de cor, o pastel de óleo, a tinta acrílica e o guache, o artista reúne elementos figurativos e abstratos que se justapõem, fundem e metamorfoseiam, dando origem a imagens de carácter onírico e a universos ficcionais que não obedecem a uma narrativa nem a um guião preestabelecido.

Em vez de obedecer a uma narrativa previamente definida, o desenho desenvolve-se no próprio processo de trabalho, com base em diferentes estímulos, que podem incluir o formato da folha ou o espírito que orienta cada composição. É nesse processo que surgem inflexões, associações, interrupções e transformações, segundo uma lógica de

¹ Jorge Queiroz em entrevista, in Nuno Faria e Manuel Zimbro (orgs.), *Desenho*, Lisboa: Assírio & Alvim e Fundação Carmona e Costa, 2003, p. 29.

livre associação: uma figura dá lugar a outra, uma forma transforma-se numa mancha ou um espaço converte-se numa paisagem ou arquitetura. Os vestígios das sucessivas intervenções do artista tornam visível esta cadeia de relações, que se reorganiza a cada novo olhar e encontra continuidade noutros desenhos, onde determinados elementos reaparecem, prolongando ou reequacionando possibilidades anteriormente exploradas.

Embora a profusão de elementos seja uma característica recorrente do trabalho de Jorge Queiroz, a obra *Sem título* (2007), em exposição, apresenta uma particular economia formal. Em vez da estrutura cumulativa presente em grande parte dos seus desenhos, a composição organiza-se a partir de núcleos de figuras que se distribuem e se isolam no espaço, fazendo com que os intervalos e os vazios adquiram especial importância. Entre o reconhecimento de elementos do real e a expressão do fantástico, a obra estabelece um território de ambiguidades, onde as figuras parecem suspensas entre diferentes possibilidades de existência.²

A pintura de Paula Rego³, da série “The Vivian Girls”, constitui um exemplo do modo como a artista articula diferentes referentes culturais com o seu processo criativo: “O desenhar é da cabeça directamente para a mão. A primeira ideia é assim: vem e desenha-se imediatamente. Mas depois, quando a imagem está fixa, para pintar eu preciso de mais informações.”⁴ O seu ponto de partida para esta série foi a monumental obra do autodidata norte-americano Henry Darger (1892–1973) – *The Story of the Vivian Girls, in What Is Known as the Realms of the Unreal, of the Glandeco-Angelinian War Storm, Caused by the Child Slave Rebellion* –, que conta a história das sete filhas do imperador fictício Robert Vivian no contexto de uma guerra entre uma nação cristã e uma nação ateia. Ao contrário das delicadas ilustrações originalmente concebidas por Darger, as composições de Paula Rego, de um pendor absolutamente anárquico, captam a natureza psicológica dessas perturbadoras heroínas, simultaneamente vítimas, transgressoras e agressoras.

A partir de meados da década de 1980, as composições de Paula Rego assumem uma nova concentração e densidade narrativa, alcançada através de uma renovada abordagem à construção do espaço tridimensional e perspetico e de uma representação mais naturalista do corpo humano. Esta mudança encontra-se patente na série “Menina e cão”, da qual é apresentada a pintura *Sem título* (1986), onde as figuras ganham volume e as massas corporais se adensam através de modelações de tons e sombreados profundos. Em termos narrativos, mantém-se o interesse da artista pelo carácter paradoxal e ambíguo das personagens e das suas ações. Ao retratar a relação de uma menina com o

seu cão, Rego explora tensas relações de poder, nas quais coexistem afetos e impulsos contraditórios. Esta abordagem encontra-se igualmente nas pinturas *On the Balcony* [Na varanda], *História II* e *História III* (todas de 1986), habitadas por personagens humanas e animais colocados em situações estranhas, que evocam novamente o universo das fábulas, narrativas fantásticas de carácter instrutivo e moralizante, mas também subversivo, e que nem sempre têm um final feliz.

Para além da pintura e do desenho, a gravura foi um meio muito praticado por Paula Rego. Um dos seus primeiros conjuntos significativos nesta área desenvolve o tema de “Menina e cão”, já explorado na pintura. Executadas em 1987, estas gravuras oscilam entre uma aproximação mais terna ao referente, como em *Menina sentada num cão*, o humor de *Menina com homem pequeno e cão* e uma tensão erótica latente, particularmente evidente em *Quatro meninas a brincar com o cão* e *Menina com a mãe e um cão*. Nesta exposição são apresentadas as gravuras *Histórias de embalar*, uma cena de violência em que o cão ataca um homem sob as ordens da menina, e *Viajantes*, onde um grupo de raparigas em peregrinação a Santiago de Compostela repousa num ambiente onírico que evoca simultaneamente o sagrado e o profano.

Também através da gravura, Paula Rego explorou o universo dos contos infantis. Em *Children and Their Stories* [As crianças e as suas histórias] (1989), realizada no contexto de um portefólio que reuniu doze artistas, cada qual representando um país da então Comunidade Europeia, um grupo de crianças dança de mãos dadas, rodeado por personagens retiradas de lengalengas e histórias célebres, entre as quais Alice no País das Maravilhas, Tintim, o Gato das Botas e Pinóquio. A obra reúne diferentes figuras do imaginário infantil europeu, convocando histórias que atravessam fronteiras e gerações. Assente no cruzamento de memórias pessoais com múltiplas referências da tradição pictórica e literária internacional, o trabalho de Paula Rego caracteriza-se pela exploração dos aspetos mais sombrios e ambíguos das relações humanas, abordando temas como o poder e a obediência, a violência, a dor e as tensões entre o indivíduo e o coletivo.

A narrativa de Sue Williams, tal como muitas obras de Paula Rego, parte do quotidiano. No entanto, a linguagem plástica de Williams é bem mais crua e direta na abordagem de temas como a violência e a discriminação contra as mulheres, ainda que a artista recorra a uma imagética mais ligada ao inconsciente, que preserva a intensidade das memórias traumáticas ainda não sistematizadas. A artista afirmou em 1993: “Eu sei que as coisas do subconsciente são estranhas e obscenas e que, quando colocadas num contexto social, se tornam quase literais e fazem mais sentido, mas... eu costumava fazer coisas sem saber de onde é que elas vinham. Frequentemente eram estranhas e agressivas e isso é bom. É bom ser capaz de fazer coisas que não têm um significado consciente.”⁵

2 Bruno Marchand, “Jorge Queiroz”, *Serralves 2009: a coleção*, Porto: Fundação de Serralves, 2009, p. 281.

3 A primeira exposição que Mário Teixeira da Silva organizou no Porto em janeiro de 1975, ano de abertura do Módulo, foi da artista Paula Rego na Cooperativa Árvore.

4 Paula Rego em entrevista a Alexandre Melo, *Expresso*, 7 de maio de 1988.

5 Sue Williams, conversa com Nancy Spero, *Bomb Magazine*, Nova Iorque, inverno de 1993; Alexandre Melo, “Perto da rua”, *Expresso*, 25 de junho de 1994.

Irreverentemente rude e obscena, a obra de Sue Williams recorre à paródia para abordar os costumes sexuais, os papéis de género, os sistemas de crenças religiosas e as ideologias políticas que constituem as convenções socioculturais da sociedade norte-americana. As suas pinturas são povoadas por duplos sentidos, trocadilhos visuais e verbais, insinuações e imagens de carácter hiperbólico, numa linguagem próxima da banda desenhada e de outras formas de expressão popular. Um dos aspetos centrais do trabalho de Williams diz respeito aos códigos de representação que constroem determinados estereótipos sexuais, sobretudo os associados ao olhar masculino sobre a mulher. As suas representações não procuram necessariamente desconstruir esses códigos sociais; recorrem antes à paródia para evidenciar o absurdo de determinadas convenções e tendências culturais. O humor, muitas vezes acompanhado por uma dimensão autodepreciativa, permite-lhe abordar o corpo, a sexualidade e as relações de poder sem os sujeitar a uma leitura moral ou teórica única.

Na pintura, esta abordagem manifesta-se pela combinação de uma iconografia de carácter sexual e de uma linguagem gestual que aproxima a figuração da abstração. Na segunda exposição individual de Sue Williams, na galeria Módulo, em Lisboa, a maioria das pinturas era de pequeno formato e tinha fundos lisos, de cores intensas – amarelos, rosas e laranjas –, sobre os quais se inscreviam fragmentos de cenas de sexo, representados através de um traço próximo do *graffiti* e, por vezes, interrompidos por manchas de tinta negra. Destaca-se, neste contexto, a pintura de pequeno formato *Busy Yellow* [Amarelo preenchido] (1996), sobre um fundo liso de cor amarela, onde a artista recorre novamente a uma iconografia de carácter sexual. Esta linguagem encontra-se também em *Floating Aprons* [Aventais flutuantes] (1995–96), igualmente apresentada nesta exposição organizada pela galeria Módulo. Em ambas as obras, Williams prefere lançar um olhar sarcástico sobre as fragilidades da sociedade, deixando que os temas subjacentes às suas pinturas se revelem gradualmente.⁶

Marta Moreira de Almeida
Luís Pinto Nunes



Paula Rego
 On the Balcony, 1986
 Tinta acrílica sobre papel montado sobre cartão
Acrylic paint on paper mounted on cardboard

LISTA DE OBRAS
ARTWORK LIST

O conjunto de obras que integram a exposição pertence à Coleção da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea. São igualmente apresentadas obras provenientes de Coleções Privadas e da Coleção de Arte Contemporânea do Estado em depósito na Fundação de Serralves.

The exhibition includes artworks from the Serralves Foundation — Museum of Contemporary Art Collection. Also on display are artworks from Private Collections and the Portuguese State Contemporary Art Collection held on loan at the Serralves Foundation.

Paula Rego

Girl with Pig and Weeping Dog, 1984

Tinta acrílica sobre papel

Depósito, 2006

137 × 101,5 cm

Acrylic paint on paper

Deposit, 2006

Inv. no. CO 0002

Sem título (da série “Menina e cão”), 1986

Tinta acrílica sobre papel montado em tela

Depósito, 2019

111 × 78 cm

Acrylic paint on paper mounted on canvas

Deposit, 2019

Inv. no. CP 0001

Merman, 1981

Tinta acrílica sobre papel

Depósito, 1992

74,8 × 56,1 cm

Acrylic paint on paper

Deposit, 1992

Inv. no. CS 0021

Children and Their Stories, 1989

Água-forte e água-tinta sobre papel. Ed. 135/140

Aquisição, 1990

57 × 76 cm

Etching and aquatint on paper. Ed. 135/140

Acquisition, 1990

Inv. no. FS 0140

Menina sentada num cão, 1987

Água-forte e água-tinta sobre papel.

Ed. 49/50

Doação da artista, 1989

42,5 × 38 cm

Etching and aquatint on paper. Ed. 49/50

Artist's donation, 1989

Inv. no. FS 0318

Viajantes, 1987

Água-forte e água-tinta sobre papel.

Ed. 49/50

Doação da artista, 1989

42,5 × 38 cm

Etching and aquatint on paper. Ed. 49/50

Artist's donation, 1989

Inv. no. FS 0319

Menina com homem pequeno e cão, 1987

Água-forte e água-tinta sacudida à mão sobre papel.

Ed. 49/50

Doação da artista, 1989

42,5 × 38 cm

Etching and aquatint on paper. Ed. 49/50

Artist's donation, 1989

Inv. no. FS 0320

Quatro meninas a brincar com o cão, 1987

Água-forte e água-tinta sobre papel. Ed. 49/50

Doação da artista, 1989

42,5 × 38 cm

Etching and aquatint on paper. Ed. 49/50

Artist's donation, 1989

Inv. no. FS 0321

Histórias de embalar, 1987

Água-forte e água-tinta sobre papel. Ed. 49/50

Doação da artista, 1989

42,5 × 38 cm

Etching and aquatint on paper. Ed. 49/50

Artist's donation, 1989

Inv. no. FS 0322

Menina com a mãe e um cão, 1987

Água-forte e água-tinta sobre papel. Ed. 49/50

Doação da artista, 1989

42,5 × 38 cm

Etching and aquatint on paper. Ed. 49/50

Artist's donation, 1989

Inv. no. FS 0323

On the Balcony, 1986

Tinta acrílica sobre papel montado sobre cartão

Depósito, 2019

120 × 150 cm

Acrylic paint on paper mounted on cardboard

Deposit, 2019

Inv. no. JO 0001

História II, 1986

Tinta acrílica sobre papel montado sobre tela

Depósito, 2004

151,5 × 111 cm

Acrylic paint on paper mounted on canvas

Deposit, 2004

Inv. no. NO 0030

História III, 1986
Tinta acrílica sobre papel montado sobre tela
Depósito, 2004
151,5 × 111 cm
Acrylic paint on paper mounted on canvas
Deposit, 2004
Inv. no. NO 0031

Homenagem a Dubuffet, 1985
Tinta acrílica sobre papel montado sobre tela
Depósito, 1990
123 × 153,5 cm
Acrylic paint on paper mounted on canvas
Deposit, 1990
Inv. no. SC 0441

Sem título, 1986
Tinta acrílica sobre papel montado sobre tela
Depósito, 1990
114 × 77,5 cm
Acrylic paint on paper mounted on canvas
Deposit, 1990
Inv. no. SC 0442

Vivian Girls at the End of the World, 1984
Tinta acrílica sobre tela
Depósito, 2024
242 × 180 cm
Acrylic paint on canvas
Deposit, 2024
Inv. no. TS 0153

Jorge Queiroz

Sem título, 2007
Guache, pastel, tinta japonesa e grafite sobre papel
Aquisição, 2007
100,5 × 234 cm
Gouache, pastel, Japanese ink and graphite on paper
Acquisition, 2007
Inv. no. FS 1414

Sem título, 1999
Grafite sobre papel
Aquisição, 2017
27,9 × 43,3 cm
Graphite on paper
Acquisition, 2017
Inv. no. FS 1970

Sem título, 2000
Grafite sobre papel
Aquisição, 2017
43,3 × 27,9 cm
Graphite on paper
Acquisition, 2017
Inv. no. FS 1971

Sem título, 2000
Grafite sobre papel
Aquisição, 2017
27,9 × 43,3 cm
Graphite on paper
Acquisition, 2017
Inv. no. FS 1972

Sem título, 2000
Grafite sobre papel
Aquisição, 2017
43,3 × 27,9 cm
Graphite on paper
Acquisition, 2017
Inv. no. FS 1973

Sem título, 2001
Grafite e aguarela sobre papel
Aquisição, 2017
58 × 60,5 cm
Graphite and watercolour on paper
Acquisition, 2017
Inv. no. FS 1974

Sem título, 2001
Grafite, lápis de cor, aguarela e tinta acrílica sobre papel
Aquisição, 2017
58 × 62 cm
Graphite, coloured pencil, watercolour and acrylic paint on paper
Acquisition, 2017
Inv. no. FS 1975

Sem título, 2001
Grafite, lápis de cor, aguarela, pastel de óleo e guache sobre papel
Aquisição, 2017
58 × 62 cm
Graphite, coloured pencil, watercolour, oil pastel and gouache on paper
Acquisition, 2017
Inv. no. FS 1976

Sem título, 2001
Grafite, lápis de cor, pastel de óleo, guache, aguarela e marcador de aguarela sobre papel
Aquisição, 2017
58 × 61,5 cm
Graphite, coloured pencil, oil pastel, gouache, watercolour and watercolour marker on paper
Acquisition, 2017
Inv. no. FS 1977

Sem título, 2010
Guache e grafite sobre papel
Doação do artista, 2021
21 × 29,5 cm
Gouache and graphite on paper
Artist's donation, 2021
Inv. no. FS 2129

Donnerstag, 2010
Grafite e guache sobre papel
Doação do artista, 2021
16 × 11 × 16 cm
Gouache and graphite on paper
Artist's donation, 2021
Inv. no. FS 2130

Donnerstag, 2010
Grafite e guache sobre papel
Doação do artista, 2021
20 × 30 cm
Gouache and graphite on paper
Artist's donation, 2021
Inv. no. FS 2131

Sem título, 1999
Grafite sobre papel
Depósito, 2024
21 × 14,7 cm
Graphite on paper
Deposit, 2024
Inv. no. TS 0097

Sem título, 1998
Lápis de cor e grafite sobre papel
Depósito, 2024
21 × 14,7 cm
Coloured pencil and graphite on paper
Deposit, 2024
Inv. no. TS 0099

Sem título, 1998
Lápis de cor e grafite sobre papel
Depósito, 2024
21 × 14,7 cm
Coloured pencil and graphite on paper
Deposit, 2024
Inv. no. TS 0100

Sem título, 2007
Lápis e lápis de cera sobre papel
Depósito, 2024
152 × 107,5 cm
Pencil and wax crayon on paper
Deposit, 2024
Inv. no. TS 0431

Sem título, 2000
8 obras individuais
Lápis de cor e grafite sobre papel
Depósito, 2000
43,3 × 22 cm
8 individual works
Coloured pencil and graphite on paper
Deposit, 2000
Inv. no. SC 2397, SC 2398, SC 2399, SC 2400, SC 2401, SC 2402, SC 2403, SC 2405

Sue Williams
Floating Aprons, 1995–96
Óleo sobre tela
Depósito, 2024
181,8 × 161 cm
Oil on canvas
Deposit, 2024
Inv. no. TS 0406

Busy Yellow, 1996
Tinta acrílica e óleo sobre madeira
Depósito, 2024
38 × 46 cm
Acrylic paint and oil on wood
Deposit, 2024
Inv. no. TS 0484

Preparation, 1994
Tinta acrílica e óleo sobre madeira
Depósito, 2024
38,5 × 46 cm
Acrylic paint and oil on wood
Deposit, 2024
Inv. no. TS 0490

LER
READ

Jean de La Fontaine, *Fábulas* (1668–94), Lisboa: Texto Editores, 2001
Charlotte Brontë, *Jane Eyre* (1847), Lisboa: Relógio d'Água, 2011
Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas* (1865), Lisboa: Editora Guerra & Paz, 2017
Eça de Queiroz, *O crime do Padre Amaro* (1875), Porto: Porto Editora, 2013
Carlo Collodi, *As aventuras de Pinóquio* (1881), Porto: Porto Editora, 2018
Henry Darger, *The Story of the Vivian Girls, in What Is Known as the Realms of the Unreal, of the Glandeco-Angelinian War Storm, Caused by the Child Slave Rebellion* (1910–13), Nova Iorque: Rizzoli, 2000
Henry Miller, *Trópico de Câncer* (1934), Lisboa: Editorial Presença, 2008
Alberto Lacerda, “Fragmentos de um poema intitulado Paula Rego”, in *Paula Rego*, cat. exp., Lisboa: SNBA, 1965
Jean Rhys, *Wide Sargasso Sea*, Londres: André Deutsch, 1966
Fernando Pernes, “A minha pintura não é neo-dadá”, *Jornal de Letras*, n.º 223, Lisboa, 1966
Jean Dubuffet, *Asfixiante cultura* (1968), Lisboa: Fim de Século, 2005
Blake Morrison, “Moth”, *The Ballad of the Yorkshire Ripper and Other Poems*, Londres: Chatto & Windus, 1987
Paula Rego, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2004

VER
SEE

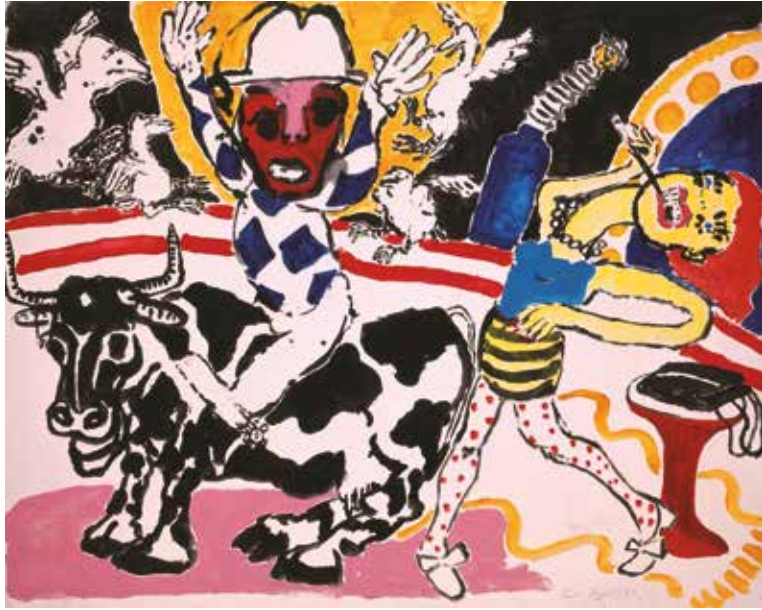
Walt Disney Productions, *Fantasia*, 1940
Jean Dubuffet, *Métro*, 1943
Michel Giacometti, *Povo que canta*, série de documentários, real. Alfredo Tropa, RTP, 1971–74
Cécile Déroutille, *L’Affaire Dubuffet*, 1997
Tim Burton, *Alice no País das Maravilhas*, 2010
Nick Willing, Paula Rego, *Histórias e segredos*, 2017

OUVIR
LISTEN

Giuseppe Verdi, *La Traviata*, 1853
Charles Gounod, *Faust*, 1859
Giuseppe Verdi, *Aida*, 1871
Georges Bizet, *Carmen*, 1875
Giacomo Puccini, *La Bohème*, 1896
Leoš Janáček, *Jenůfa*, 1903
Michel Giacometti, *Música tradicional portuguesa* (12 obras fonográficas/24 discos) (1960–83)



Paula Rego
Vivian Girls at the End of the World, 1984
Tinta acrílica sobre tela
Acrylic paint on canvas



This exhibition is characterised by the presence of three artists whose works summon deeply imaginative narrative universes: Paula Rego, Jorge Queiroz and Sue Williams. Despite the differences in their artistic languages, the three share a surrealist visual construction, where the absence of a hierarchical organisation favours the emergence of open, personal, and free narratives. Between drawing, painting and the evocation of the unconscious, their works articulate memory, fiction, and experience, affirming creative freedom as a structuring principle and establishing the conceptual framework for the exhibition.

Paula Rego

Homenagem a Dubuffet, 1985

Tinta acrílica sobre papel montado sobre tela

Acrylic paint on paper mounted on canvas

The presentation of the exhibition *Storytellers* in Leiria marks yet another significant milestone in the partnership between Serralves and this municipality. In 2024, Leiria assumed the status of a Serralves Founder, strengthening a network of cooperation that has made it possible to bring contemporary artistic creation to diverse audiences and to affirm culture as a space for encounter, reflection and participation.

This collaboration took its first step last year with the opening of the exhibition *João Paulo Feliciano—Subir ao palco / Back Home*, and now continues with *Storytellers*, which builds on *Contemporary Song*, the first presentation at the Serralves Museum of the collection belonging to the curator, gallery owner and collector Mário Teixeira da Silva, which has been on deposit at Serralves since 2024. This major exhibition showcased 210 works by 116 artists in the Siza Wing, revealing the richness and diversity of an extraordinary collection that spans different periods and languages of contemporary art. Over the course of four decades, Mário Teixeira da Silva built up a unique collection, characterised by his avant-garde vision and the attention he devoted to emerging artists, both Portuguese and international. Helena Almeida, Paulo Nozolino, David Hockney and Wolfgang Tillmans were represented in this exhibition.

This remarkable collection, assembled by Mário Teixeira da Silva, includes works by three equally significant artists: Paula Rego, Jorge Queiroz and Sue Williams. These works, on display in *Storytellers*, reveal very distinct artistic practices and worlds

and demonstrate a remarkable ability to create images and narratives in a free-form manner. The three artists, each with a highly distinctive creative vision, are linked by their exploration of the mystery of the human journey and their invitation to the viewer to engage actively with the artwork. The exhibition thus proposes different ways of telling and interpreting stories, through artistic languages that challenge, unsettle and stimulate.

It is a privilege for Serralves to help ensure that this artistic heritage can be enjoyed by an increasingly diverse audience. The touring exhibition *Storytellers* is part of precisely this commitment – which is essential to Serralves – to bring contemporary art closer to communities and to promote a regional democratisation of access to culture.

The Serralves Foundation therefore welcomes the continuation of this collaboration with Leiria and expresses its sincere gratitude to the City Council for its trust and commitment to the development of this relationship. Having Leiria as a Founder and partner is a source of great satisfaction and reflects a shared vision of culture as an essential instrument of knowledge and freedom.

Manuel Ferreira da Silva
Chairman of the Board of Directors of the Serralves Foundation

From 22 September, the Villa Portela Arts Centre will host the exhibition *Storytellers*, a unique presentation of the Serralves Collection, featuring works by Jorge Queiroz, Paula Rego and Sue Williams – three artists whose creations challenge the boundaries between reality and imagination, inviting the public to enter visual worlds of great poetic and narrative intensity.

The arrival of this exhibition in Leiria marks a particularly significant moment for the cultural life of the city and the region. More than simply presenting an exceptional selection of works, the exhibition represents the consolidation of a strategic vision that seeks to establish the region as a hub for contemporary creativity, promoting public access to artistic projects of recognised quality and international significance. In this context, the collaboration between the Municipality of Leiria and the Serralves Foundation takes on special significance and reinforces the shared commitment to the democratisation of culture, the circulation of knowledge and the promotion of art as an instrument of reflection and social transformation.

In *Storytellers*, narrative emerges as a realm of freedom. Despite the differences that characterise their artistic journeys and languages, Paula Rego, Jorge Queiroz and Sue Williams share an extraordinary ability to construct images that resist immediate interpretation and continually challenge the viewer's gaze. Their works inhabit an ambiguous space where memory and fiction, experience and fantasy, the conscious and the unconscious intersect, paving the way for multiple interpretations and meanings.

Far from offering definitive answers, the exhibition invites each visitor to take an active role in constructing the stories that emerge from the works. Each drawing, painting or composition presents itself as an open field of possibilities, where imagination, personal experience and individual sensibility play a decisive role. It is precisely in this openness to interpretation, in this ability to provoke questions and lead to discoveries, that one of the greatest strengths of contemporary artistic creation lies.

The inclusion of works by Paula Rego, one of the leading figures in international contemporary art, in dialogue with the visual worlds of Jorge Queiroz and Sue Williams, lends the exhibition a particular depth. Through distinct approaches, the three artists explore the nature of representation and narrative, demonstrating how art remains a privileged space for critical thinking, creative freedom and the reinvention of the world.

By welcoming *Storytellers*, Leiria reaffirms its ambition to establish itself as a leading cultural hub, capable of hosting projects of excellence, stimulating contemporary thought and fostering an increasingly close relationship between art and communities. The Villa Portela Arts Centre thus consolidates its mission as a space for encounter, sharing and creation, contributing to a more participatory, more creative and more culturally aware city.

Anabela Graça
Councillor for Education and Culture



The Serralves Foundation presents a group exhibition featuring three artists whose works evoke deeply imaginative narrative worlds: Paula Rego, Jorge Queiroz and Sue Williams. Despite the differences between their artistic languages, all three share a visual construction with a surrealist flavour, in which the absence of a hierarchical structure allows for the emergence of open, personal and free narratives. Spanning drawing, painting and the evocation of the unconscious, the works interweave memory, fiction and experience, affirming creative freedom as a structuring principle and establishing the conceptual framework for the exhibition.

The exhibition now on display at the Villa Portela Arts Centre in Leiria revisits the relationship proposed by Marta Moreira de Almeida in the exhibition *Contemporary Song — Works from the Mário Teixeira da Silva Collection in the Serralves Collection*, the first exhibition dedicated to the presentation at Serralves of the contemporary art collection created by the gallery owner and collector Mário Teixeira da Silva (Porto, 1947 – Lisboa, 2023), recently deposited in the Serralves Collection. This exhibition brought together Paula Rego, with the painting *Vivian Girls at the End of the World*; Jorge Queiroz, with the drawing *Untitled*; and Sue Williams, with the painting *Floating Aprons*. The freedom that characterises the deeply personal worlds of these three artists was a central concept for Mário Teixeira da Silva in the development of his various projects.

Drawing is one of the techniques favoured by Jorge Queiroz, allowing him to lend an open and dreamlike dimension to his compositions: ‘a narrative structure, but [...] a structure [...] without a name

[...], as if it were a building that is gradually constructed from things that appear and disappear, but it has no narrative. It does, however, have a structure.’¹ Since the beginning of his exhibition career in the mid-1980s, Jorge Queiroz’s work has focused primarily on the production of drawings. In his work, drawing emerges as the preferred medium for constructing a unique universe, where figures, spaces, landscapes and architectural forms intermingle with a myriad of signs, marks and stains. Using media as varied as graphite, coloured pencil, oil pastel, acrylic paint and gouache, the artist brings together figurative and abstract elements that are juxtaposed, merge and metamorphose, giving rise to dreamlike images and fictional worlds that do not follow a narrative or a pre-established script.

Rather than following a predefined narrative, the drawing unfolds within the creative process itself, drawing on various stimuli, which may include the format of the sheet or the spirit guiding each composition. It is within this process that inflections, associations, interruptions and transformations emerge, following a logic of free association: one figure gives way to another, a shape transforms into a blotch, or a space becomes a landscape or architectural form. The traces of the artist’s successive interventions reveal this chain of relationships, which reorganises itself with each new glance and finds continuity in other drawings, where certain elements reappear, extending or re-examining possibilities previously explored.

¹ Jorge Queiroz in an interview, in Nuno Faria and Manuel Zimbro (eds.), *Desenho*, Lisbon: Assírio & Alvim and the Carmona e Costa Foundation, 2003, p. 29.

Although a profusion of elements is a recurring feature of Jorge Queiroz’s work, the piece *Untitled* (2007), currently on display, exhibits a particular formal economy. Instead of the cumulative structure present in most of his drawings, the composition is organised around clusters of figures that are distributed and isolated within the space, giving the intervals and voids particular significance. Between recognisable elements of reality and expressions of the fantastical, the work establishes a realm of ambiguities, where the figures seem suspended between different possibilities of existence.²

Paula Rego’s painting³, from the series ‘The Vivian Girls’, is an example of how the artist weaves different cultural references into her creative process: ‘Drawing goes straight from the head to the hand. The initial idea is like this: it comes to me and I draw it straight away. But then, once the image is fixed, I need more information in order to paint.’⁴ Her starting point for this series was the monumental work of the self-taught American artist Henry Darger (1892–1973) – *The Story of the Vivian Girls, in What Is Known as the Realms of the Unreal, of the Glandeco-Angelinian War Storm, Caused by the Child Slave Rebellion* –, which tells the story of the seven daughters of the fictional emperor Robert Vivian against the backdrop of a war between a Christian nation and an atheist

nation. In contrast to the delicate illustrations originally conceived by Darger, Paula Rego’s compositions, with their utterly anarchic bent, capture the psychological nature of these unsettling heroines, who are simultaneously victims, transgressors and aggressors.

From the mid-1980s onwards, Paula Rego’s compositions took on a new narrative focus and density, achieved through a renewed approach to the construction of three-dimensional, perspectival space and a more naturalistic representation of the human body. This shift is evident in the ‘Girl and Dog’ series, represented here by the painting *Untitled* (1986), in which the figures gain volume and the bodily forms become more substantial through the modelling of deep tones and shading. In narrative terms, the artist’s interest in the paradoxical and ambiguous nature of the characters and their actions remains. In depicting a girl’s relationship with her dog, Rego explores tense power dynamics in which affection and contradictory impulses coexist. This approach is also evident in the paintings *On the Balcony*, *História II* and *História III* (all from 1986), populated by human and animal characters placed in strange situations, which once again evoke the world of fables – fantastical narratives that are instructive and moralising, but also subversive, and do not always have a happy ending.

In addition to painting and drawing, printmaking was a medium widely practised by Paula Rego. One of her first significant series in this field explores the theme of ‘Girl and Dog’, which she had already explored in her paintings. Produced in 1987, these prints range from a more

² Bruno Marchand, ‘Jorge Queiroz’, *Serralves 2009: a coleção*, Porto: Serralves Foundation, 2009, p. 281.

³ The first exhibition that Mário Teixeira da Silva organised in Porto in January 1975, the year the Módulo opened, was by the artist Paula Rego at the Cooperativa Árvore.

⁴ Paula Rego in an interview with Alexandre Melo, *Expresso*, 7 May 1988.

tender approach to the subject, as in *Girl Sitting on a Dog*, to the humour of *Girl with a Little Man and a Dog*, and to a latent erotic tension, particularly evident in *Four Girls Playing with the Dog* and *Girl with Her Mother and a Dog*. This exhibition features the prints *Lullaby Stories*, a scene of violence in which the dog attacks a man on the girl's orders, and *Travellers*, in which a group of girls on a pilgrimage to Santiago de Compostela rest in a dreamlike setting that evokes both the sacred and the profane.

Paula Rego also explored the world of children's stories through her engravings. In *Children and Their Stories* (1989), created as part of a portfolio bringing together twelve artists, each representing a country in what was then the European Community, a group of children dance hand in hand, surrounded by characters drawn from nursery rhymes and famous stories, including Alice in Wonderland, Tintin, Puss in Boots and Pinocchio. The work brings together various figures from the European children's imagination, drawing on stories that transcend borders and generations. Rooted in the interplay of personal memories with multiple references to the international pictorial and literary tradition, Paula Rego's work is characterised by an exploration of the darker and more ambiguous aspects of human relationships, addressing themes such as power and obedience, violence, pain and the tensions between the individual and the collective.

Sue Williams' narrative, like many of Paula Rego's works, draws on everyday life. However, Williams' visual language is far more raw and direct in its treatment of themes such as violence and discrimination

against women, even though the artist draws on imagery more closely linked to the unconscious, which preserves the intensity of traumatic memories that have not yet been processed. The artist stated in 1993: 'I know that things from the subconscious are strange and obscene and that, when placed in a social context, they become almost literal and make more sense, but... I used to do things without knowing where they came from. They were often strange and aggressive, and that's good. It's good to be able to do things that have no conscious meaning.'⁵

Irreverently crude and obscene, Sue Williams' work uses parody to address sexual mores, gender roles, religious belief systems and political ideologies that constitute the socio-cultural conventions of American society. Her paintings are filled with double meanings, visual and verbal puns, innuendo and hyperbolic imagery, in a style reminiscent of comic strips and other forms of popular expression. One of the central aspects of Williams' work concerns the codes of representation that construct certain sexual stereotypes, particularly those associated with the male gaze directed at women. Her depictions do not necessarily seek to deconstruct these social codes; rather, they employ parody to highlight the absurdity of certain conventions and cultural trends. Humour, often accompanied by a self-deprecating tone, enables her to address the body, sexuality and power relations without subjecting them to a single moral or theoretical interpretation.

⁵ Sue Williams, in conversation with Nancy Spero, *Bomb Magazine*, New York, winter 1993; Alexandre Melo, 'Perto da rua', *Expresso*, 25 June 1994.

In her paintings, this approach is manifested through a combination of sexually charged iconography and a gestural language that brings figuration closer to abstraction. In Sue Williams' second solo exhibition at the Módulo gallery in Lisbon, most of the paintings were small in scale and featured plain backgrounds in intense colours – yellows, pinks and oranges – upon which were inscribed fragments of sexual scenes, rendered in a style reminiscent of *graffiti* and, at times, interrupted by splashes of black paint. Particularly noteworthy in this context is the small-format painting *Busy Yellow* (1996), set against a plain yellow background, in which the artist once again draws on a sexual iconography. This language is also found in *Floating Aprons* (1995–96), featured in this exhibition organised by the Módulo gallery. In both works, Williams chooses to cast a sarcastic eye on society's frailties, allowing the themes underlying her paintings to reveal themselves gradually.⁶

Marta Moreira de Almeida
Luís Pinto Nunes

⁶ Luísa Soares de Oliveira, 'As aparências enganam', *Público*, Lisbon, 1 March 1996.

EXPOSIÇÃO
EXHIBITION

Organização
Organisation
Fundação de Serralves – Museu
de Arte Contemporânea, Porto

Direção comercial, marketing
e mecenato
*Commercial, marketing and
development department*
Carina Bastos

Curadoria
Curator
Luís Pinto Nunes

Produção e assistência curatorial
*Production and curatorial
assistance*
Carlos Magalhães

Registo
Registrar
Rosário Marcelino, Rita Maltieira

Coleção
Collection
Filipe Duarte, Helena Abreu

Educação Artes
Art Education
Inês Pina, Beatriz Sarmento

CENTRO DE ARTES
VILLA PORTELA

Diretora de Departamento de
Educação e Cultura
*Director of the Department of
Education and Culture*
Sofia Pereira

Chefe de Divisão
Division Chief
Rui Cunha

Coordenação e curadoria
Coordination and curation
Ana David Mendes

Serviço Educativo
Education Department
Lisete Portela

Logística
Logistics
Regina Roxo e Cristina Ferreira

PUBLICAÇÃO
PUBLICATION

Conceito
Concept
Luís Pinto Nunes

Coordenação
Coordination
Sílvia Sacadura

Texto
Text
Luís Pinto Nunes, Marta Moreira
de Almeida

Edição
Copy-editing
Rita Almeida Simões

Conceção gráfica
Design
Hugo Sousa

Tradução
Translation
John Elliott

Créditos fotográficos
Photographic credits
© Filipe Braga, Fundação de
Serralves, Porto

Pré-impressão, impressão e
acabamento
Pre-press, printing and binding
Printgreen



Jorge Queiroz
Sem título, 2000
Grafite sobre papel
Graphite on paper

A Coleção de Serralves centra-se na arte contemporânea produzida desde os anos 1960 até à atualidade, distinguindo-se pela perspetiva internacional que proporciona sobre a arte portuguesa produzida a partir desse período histórico de mudanças políticas, sociais e culturais a nível mundial. Cumprindo o seu programa de pesquisa e desenvolvimento permanentes, a Coleção de Serralves mantém uma constante atenção à criação do século XXI, em particular à relação das artes visuais com a performance, a arquitetura e a contemporaneidade, no âmbito de um presente pós-colonial e globalizado.

A Coleção integra obras que são propriedade da Fundação de Serralves, incluindo um importante núcleo de livros e edições de artistas, e obras provenientes de várias coleções privadas e públicas que foram objeto de depósitos de longo prazo. De entre os acervos depositados em Serralves, que constituíram pontos de referência para o seu desenvolvimento, contam-se a Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE) e a coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

O programa de Itinerâncias da Coleção de Serralves, iniciativa que visa promover a descentralização e a democratização do acesso à cultura, é um dos mais importantes pilares de atuação da Fundação. Planeado em colaboração com as Autarquias Fundadoras de Serralves, este programa abrange todo o território nacional, permitindo o alargamento da rede de acesso e de aproximação das populações fora dos grandes centros urbanos à arte contemporânea.

As exposições concebidas no âmbito deste programa contam com o envolvimento ativo de diversos artistas representados na Coleção e com a apresentação de obras inéditas e de novas aquisições, consolidando laços com a comunidade artística e promovendo a construção e partilha de conhecimento em torno da Coleção. Anualmente são desenvolvidas novas propostas expositivas adaptáveis a diferentes contextos, contemplando exposições individuais e coletivas que cruzam diferentes gerações e práticas artísticas.

Cada exposição é acompanhada por um programa educativo que contempla atividades dirigidas a diferentes públicos, como visitas orientadas, oficinas para famílias e ações de formação para educadores e professores.

The Serralves Collection focuses on contemporary art spanning from the 1960s to the present, offering an international perspective on Portuguese art since that historical period, which was marked by worldwide political, social and cultural change. In line with its continuous research and development programme, the Serralves Collection closely follows the developments in twenty-first-century creation, particularly in regard to the relationship between visual arts and performance, architecture and contemporaneity in the context of a post-colonial, globalised present.

The Serralves Collection comprises works that belong to the Serralves Foundation, including a significant corpus of artists' books and publications, as well as works on long-term loan from several public and private collections, which were crucial references for its formation, such as the Portuguese State Contemporary Art Collection (CACE) and the Luso-American Development Foundation (FLAD) Collection.

The Touring Exhibitions Programme of the Serralves Collection, an initiative that aims to promote the decentralisation and democratisation of access to culture, is one of the Foundation's cornerstones. Planned in collaboration with the Serralves Founding Municipal Councils, this programme extends nationwide, bringing contemporary art to communities outside of major urban centres.

The exhibitions conceived for this programme rely on the active involvement of various artists represented in the Collection and on the presentation of new acquisitions and previously unseen works, consolidating ties with the artistic community and promoting the construction and dissemination of knowledge about the Collection. Each year the programme's curatorial team develops new exhibitions adapted to different contexts, including solo and group exhibitions that cross different generations and artistic practices.

Each exhibition is complemented by an educational programme featuring activities aimed at different audiences, such as guided tours, family workshops and training sessions for educators and teachers.



CENTRO DE ARTES VILLA PORTELA

Largo da República, 2400-137 Leiria

Contactos

Information

Email: villaportela@cm-leiria.pt

Website: www.centrodeartesvillaportela.pt

Horário

Opening Hours

Todos os dias

Every Day

09h30-18h00

Paula Rego

História II, 1986

Tinta acrílica sobre papel montado sobre tela

Acrylic paint on paper mounted on canvas

22 SET
2026 —
31 JAN
2027

CENTRO DE
ARTES VILLA
PORTELA

SERRAVES



Leiria
Câmara Municipal



CENTRO DE ARTES
VILLA PORTELA